

Análise do profissional de Educação Física e sua correlação com as diretrizes curriculares do ensino médio.

Juliana Leite Lima*
Ronaldo Rodrigues**

Resumo

O presente estudo procurou analisar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares da Educação no ensino médio, diante da atuação do professor de educação física na prática profissional de suas atividades na escola. Para atingir tais propósitos, professores de educação física do ensino médio foram consultados através de um questionário. A população deste estudo foi composta por N=20 professores de educação física de 10 escolas do DF. A amostra foi composta pelos mesmos n=20 pesquisados. O instrumento utilizado foi um questionário contendo 14 perguntas fechadas. Segundo os resultados obtidos, o estudo pode concluir que (100%) dos professores do ensino médio cumpre as normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes Curriculares, Ensino Médio, Profissional de Educação Física.

*Aluna do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB)

** Prof. PhD. do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB)

Introdução

Educação Física é uma expressão que surgiu no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. No final do século XIX a educação física se escolariza por intermédio da “ginástica científica”, ou, método ginástico europeu, oriundo dos exercícios físicos implementados nos exércitos, que tinha como propósito principal à formação física e moral de uma geração mais “robusta”. A Formação do jovem passa a ser concebida como uma educação integral, ou seja, corpo mente e espírito.

Em relação ao âmbito escolar, ficou determinada a obrigatoriedade da educação física para o ensino primário e médio em 1961, com promulgação da Lei de Diretrizes e base da Educação – Lei nº. 5692/71. Neste período, a figura do “professor-instrutor” vai cedendo espaço para à do “professor-treinador”, representação preponderante na escola até o final da década de 70.

Diante do que cita a lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁸: “A Educação Física foi integrada á proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativas nos cursos noturnos.” Artigo 26 revogado e republicado em 01/12/2003, lei 10.793, tornando a Educação Física novamente obrigatória no ensino noturno.

Sendo integrante da escolarização básica, o ensino médio encontra-se contemplando com a área de Linguagens e Códigos na qual se inserem os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa e Estrangeira, Arte, Informática e Educação Física. As aulas nesta etapa afastam-se de forma

geral, das características da faixa-etária e, normalmente do perfil desejado da escolarização em nível médio. A 1ª, 2ª, e 3ª séries do Ensino Médio compõem o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.⁸

Os objetivos do ensino médio com o que se tem no cotidiano da educação física nas escolas, deparamo-nos com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposições de vídeos, apreciações de obras de diversos autores, leituras de textos, soluções de problemas, discussões de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limitam-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e do jogo.¹¹

O Currículo de Educação Física, deve vincular-se aos fundamentos da Estética da Sensibilidade, da Política da Igualdade e da Ética da Identidade.⁴

O fundamento da Estética da Sensibilidade vem propiciar o resgate da sensibilidade do homem, tanto no que se refere a uma forma de conhecer a realidade, quanto no que diz respeito à vida afetiva de cada um em relação aos demais. Encontra-se ênfase em dois dos quatro pilares da Educação quais sejam: aprender a fazer e aprender a conhecer. Assim, no fundamento da Estética da Sensibilidade, os significados essenciais para que a Educação Física, como uma de suas formas, possibilite não apenas, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de interação, de comunicação entre os jovens e adolescentes vinculados ao ensino médio, mas também de construção de suas competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis à construção e/ou

à reconstrução da sua realidade, de sua vida, de seu mundo, de sua humanização.

No âmbito da Política de Igualdade, encontra-se a ênfase em mais um dos pilares da Educação, qual seja: o aprender a conviver. As atividades propostas pela Educação Física devem ser, sem exceções, aquelas voltadas para a inclusão de todos os alunos, que permitam, a todo instante, a convivência entre eles.

A Ética da Identidade, incorporando alguns aspectos dos fundamentos citados, apresentam-se como aquele por intermédio do qual nos é possível compreender a relação existente entre o aprender a fazer, o aprender a conhecer e o aprender a conviver, constituindo-se no quarto pilar da Educação: o aprender a ser.

Dessa forma, as atividades pertinentes à Educação Física devem voltar-se para essa concepção contemporânea de Educação que nos encaminha para a efetiva busca da autonomia, da emancipação do homem em seu processo de humanização, nesse processo de aprender o ser-estar no mundo. Há que se buscar, portanto, metodologias, estratégias, conteúdos que favoreçam a construção de sua autonomia, que fortaleçam suas raízes culturais, que estimulem a solidariedade e o respeito profundo pela diversidade existente em cada possível contexto, no qual esse aluno atua ou venha a atuar.

Pelo fundamento da Ética da Identidade, as atividades propostas pela Educação Física devem buscar um melhor entendimento sobre a natureza e a importância do movimento humano, como linguagem e capacidade de expressão, nesse processo de autoconstrução corporal.⁴

Nesse sentido, a escola tem um importante papel a desempenhar, considerando fundamentais seus esforços no processo de aprendizagem, na compreensão e otimização das formas como as pessoas aprendem e em suas necessidades efetivas de aprendizagem.¹³

A partir do momento em que o processo ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação do aluno e do professor, e que haja troca de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando o seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras.

O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações, sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso, mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador. O professor de Educação Física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando.¹²

Este estudo tem como objetivo verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares da Educação Física no ensino médio, diante da atuação do professor de educação física na prática profissional de suas atividades na escola.

Metodologia

A população deste estudo foi composta por N=20 professores de educação física de 10 escolas do DF (Colégio Rogacionista, Centro Educacional Origem, Colégio IPEB, Centro de Ensino GG do Guarά, Centro de Ensino 01 do Guarά, Centro de Ensino Centrāo do Guarά, Colégio Passionista, Colégio Isaac Newton, Centro de Ensino Médio do Núcleo Bandeirante, Centro de Ensino 01 do Riacho Fundo I). A amostra foi composta pelos mesmos n=20 pesquisados. O instrumento utilizado foi um questionário contendo 14 perguntas fechadas com as seguintes alternativas: 1- Sempre, 2- Muitas vezes, 3- Moderadamente, 4- Poucas vezes e 5- Nunca; para analisar o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais estabelecidas nos parâmetros curriculares da Educao relacionada  atuao do professor de Educao Física no ensino médio, a coleta de dados foi realizada no período de 11 a 27 de abril de 2007, pela própria pesquisadora nos estabelecimentos de ensino acima citados.

Resultados

Gráfico 1 – Desperta curiosidades sobre assuntos referentes à saúde

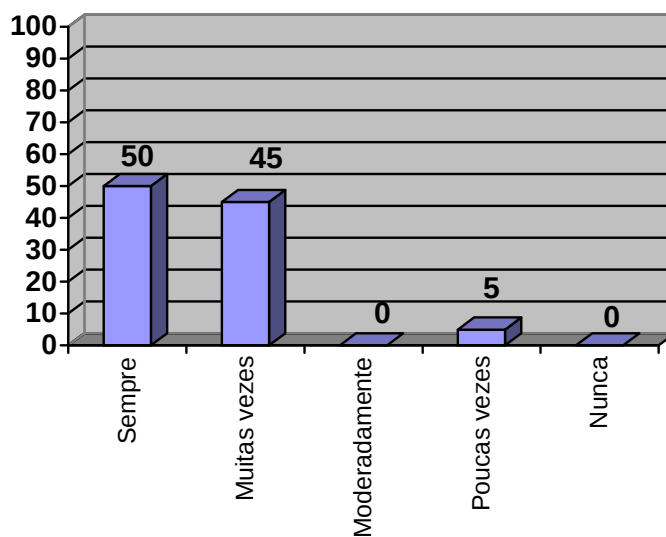


Gráfico 2 – Estimula o aluno à prática de atividade física

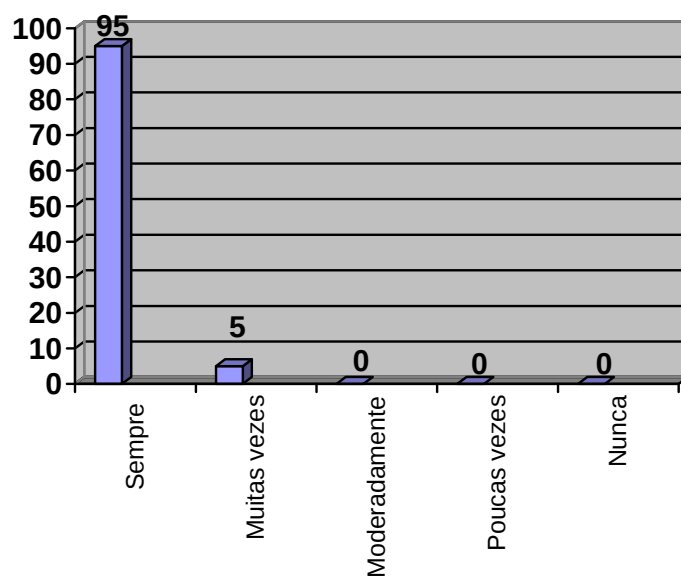


Gráfico 3 – Integra a educação física com o trabalho desenvolvido com outras disciplinas

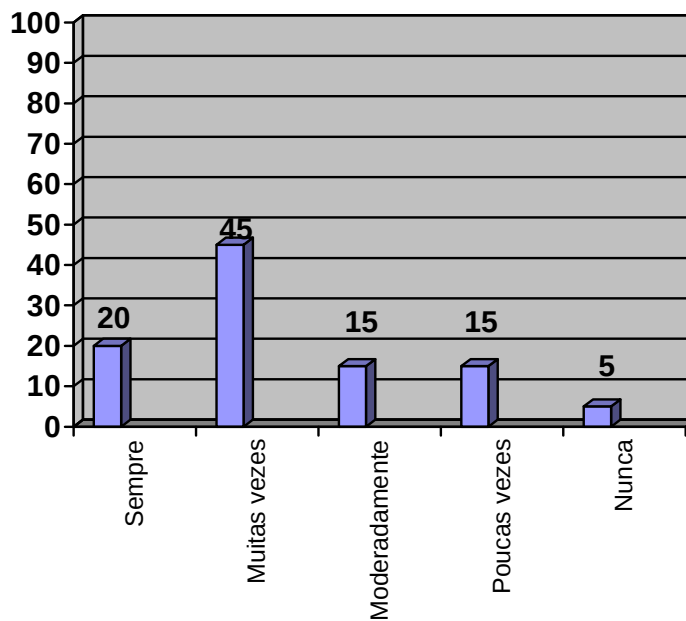


Gráfico 4 – Faz o uso de atividades extracurriculares

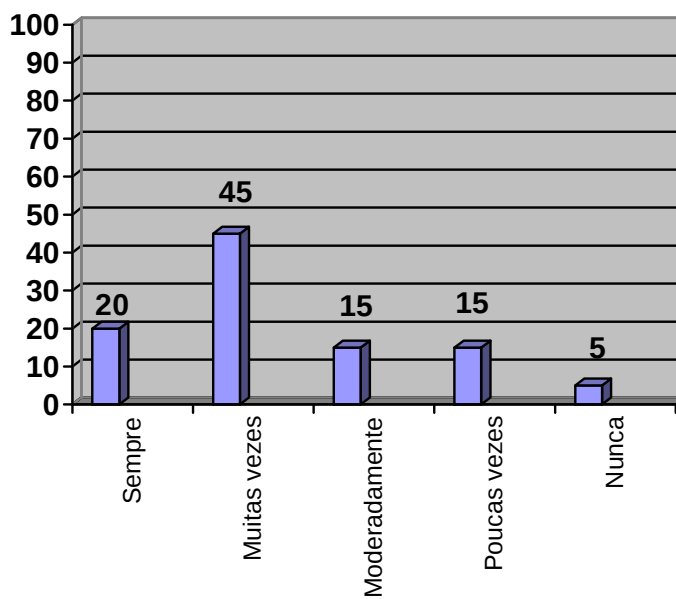


Gráfico 5 – Permite a participação efetiva de todos os alunos durante as aulas

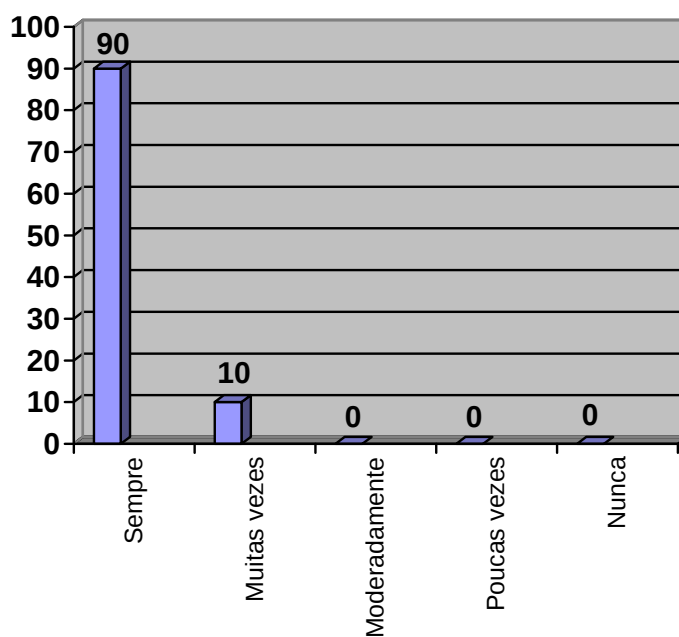


Gráfico 6 – Estimula o uso da criatividade durante as aulas

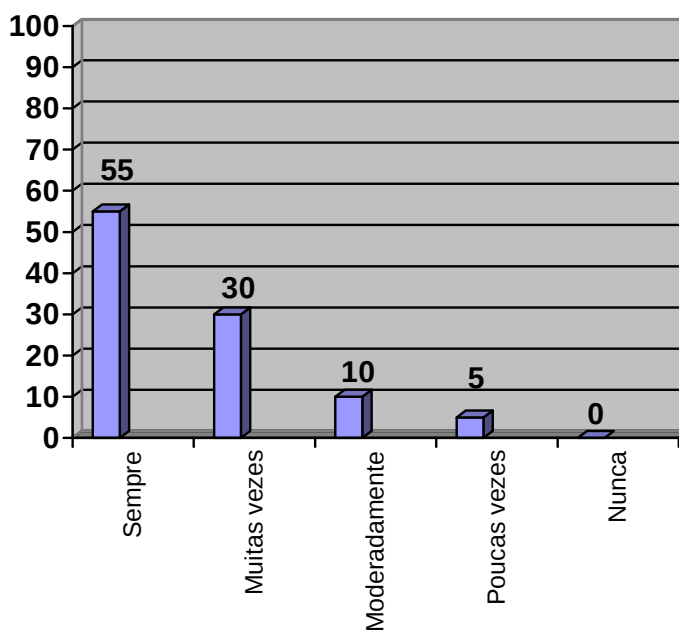


Gráfico 7 – Procura entender e aceitar as relações corporais e individualidades biológicas dos alunos

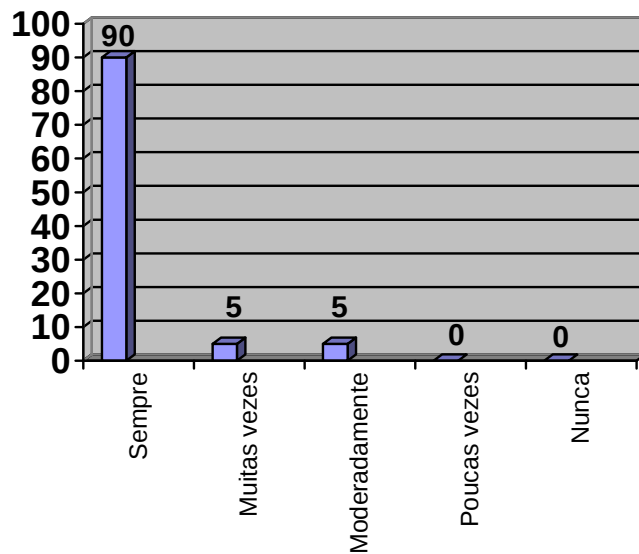


Gráfico 8 – Interfere na relação afetiva e social durante as aulas

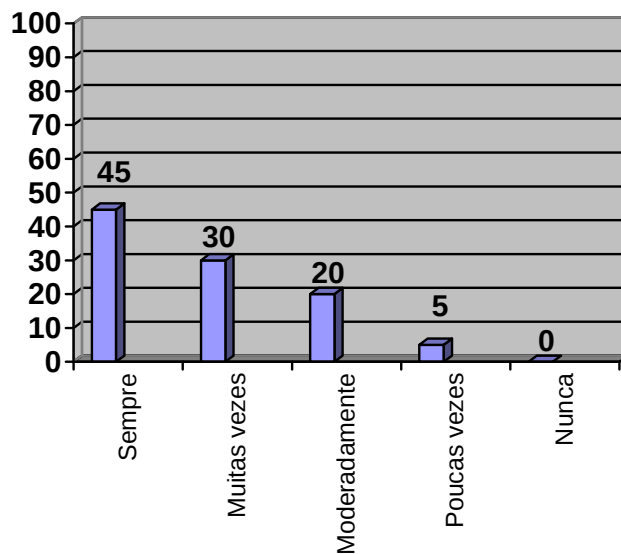


Gráfico 9 – Procura escutar e aceitar as sugestões dos alunos

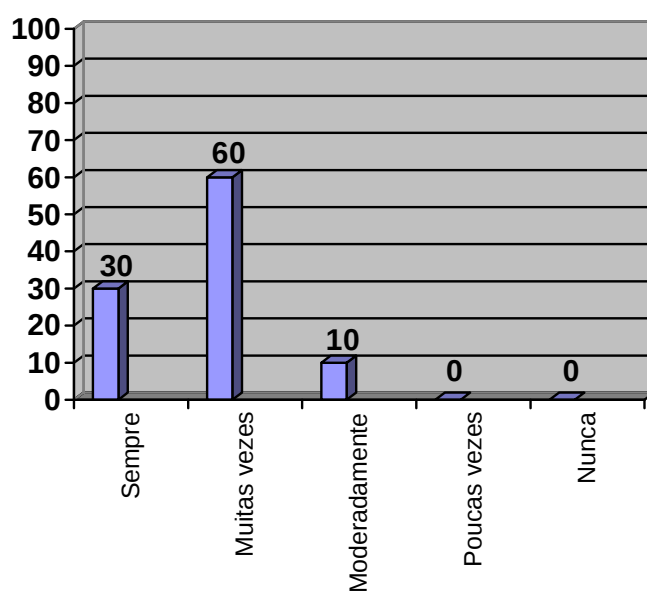


Gráfico 10 – Dar aulas teóricas sobre modalidades esportivas e sobre o corpo humano

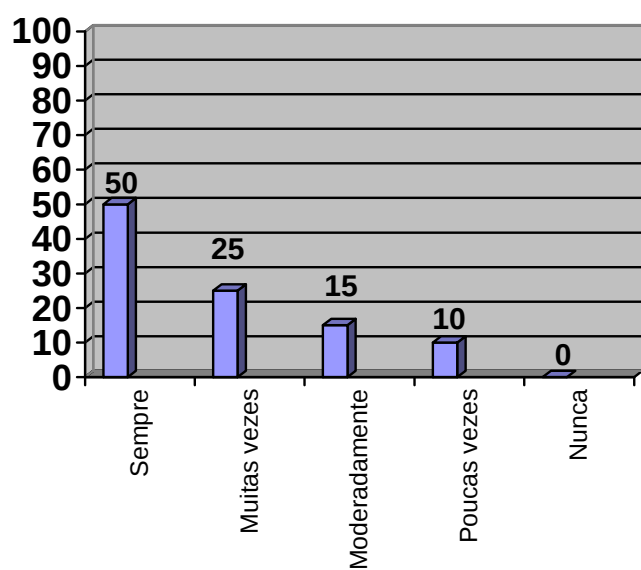


Gráfico 11 – Organiza jogos inter-classes

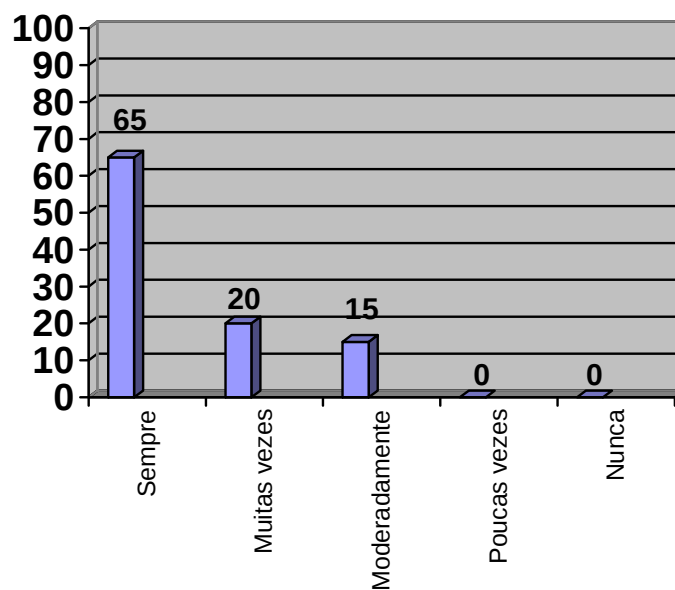


Gráfico 12 – Desenvolve o controle dos domínios sociais e emocionais na vitória e na derrota

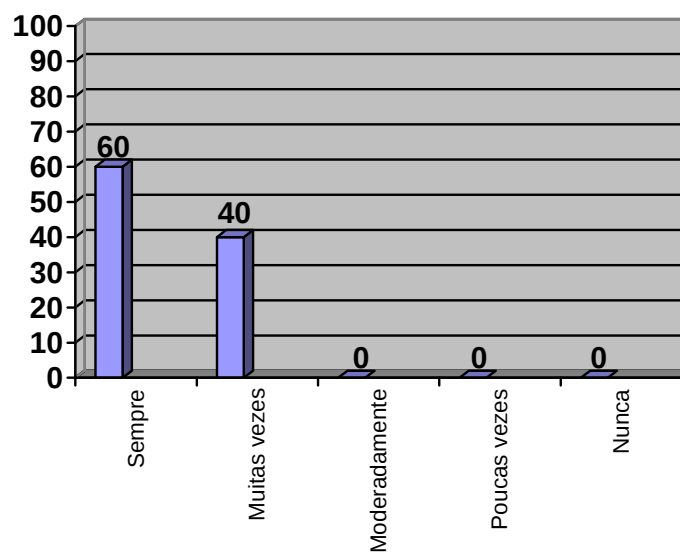


Gráfico 13 – Preocupação em despertar a cooperação com os demais colegas

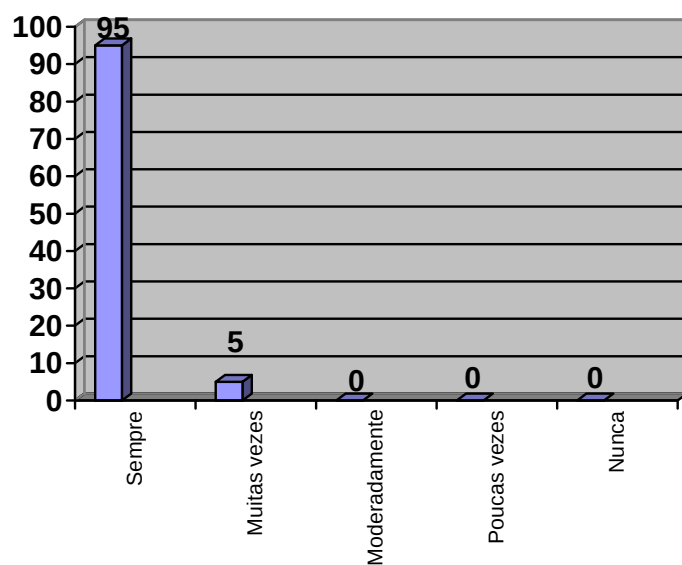
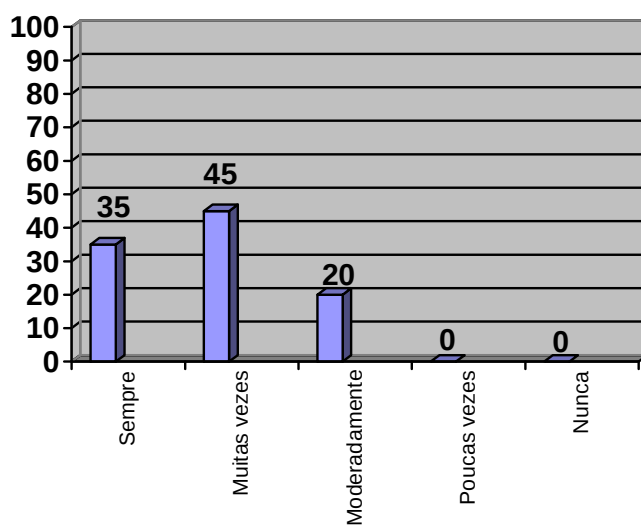


Gráfico 14 – Atividades desenvolvidas funcionam de acordo com os objetivos dos alunos e seus interesses



DISCUSSÃO

Conforme os resultados apresentados, percebemos que, a grande maioria (95%) dos professores de educação física do ensino médio afirma que

despertam nos alunos curiosidades sobre assuntos referentes à saúde. Restando (5%) que poucas vezes despertam curiosidades sobre assuntos referentes à saúde. Para Guedes e Guedes (In Rodrigues, 2000), com o ensino da Educação Física (Promoção da Saúde) pretende-se conscientizar crianças, jovens e adultos, acerca da importância de adotarmos um estilo de vida mais ativo. Assim, na medida em que o homem seja orientado a adquirir um estilo de vida mais ativo, estará promovendo sua qualidade de vida à saúde. Saúde, como sugere Guedes e Guedes, é definida nos termos de Bouchard (1990 In Rodrigues, 2000), que a consideram “associada com a capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, e não meramente a ausência de doenças” (68). Não apenas refere-se aos aspectos da categoria médica, como adota a perspectiva educacional. Trata-se de formalizar, no interior da escola, práticas pedagógicas convergentes à criação de estilos de vida mais ativos, promovendo a saúde.

Os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, devem estar, o mais diretamente possível, relacionados à promoção de saúde.

Nota-se que (100%) dos professores de educação física sempre e/ou muitas vezes estimulam seus alunos a praticarem atividades físicas. Todo e qualquer projeto de estímulo a prática de atividade física deve ser proposto pelo professor, submetido à aprovação pela equipe pedagógica e incluído na proposta de trabalho da escola.¹²

Já (65%) dos professores sempre e/ou muitas vezes integram a educação física com o trabalho desenvolvido com outras disciplinas e faz o uso de atividades extracurriculares, restando (30%) moderadamente ou poucas

vezes, assim sobrando (5%) dos professores que nunca integram a educação física com outras disciplinas e nunca faz o uso de atividades extracurriculares. O professor de educação física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido a escola. Mostrar-se presente e envolvido com a proposta da Unidade e apresentar os resultados do trabalho é um dado importantíssimo na recuperação do prestígio da disciplina. Assim, não somente podemos apresentar-nos como componentes profissionais no momento da organização de campeonatos escolares, como também orientando os alunos na apresentação de trabalhos na Feira de Ciências da escola, exibição de conceitos adquiridos nas aulas, através de painéis e cartazes, e até a criação de eventos exclusivos da área: semana da saúde, sábados recreativos, torneios envolvendo a comunidade etc.¹²

Foi visto que (100%) dos professores de educação física do nível médio, sempre e/ou muitas vezes permitem a participação efetiva de todos os alunos durante as aulas. Um dos princípios que norteiam os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física é o da Inclusão, que tem como meta inserir todos os alunos na cultura corporal de movimento, por meio da reflexão e da participação concreta e afetiva.¹⁵ Na escola, “pressupõe, conceitualmente, que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente.”²

Verifica-se que (85%) dos professores, sempre e/ou muitas vezes, e que (15%) moderadamente ou poucas vezes estimulam o uso da criatividade durante as aulas. O ensino da educação física tem também um sentido lúdico

que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no lazer.³ O professor deverá estimular o desenvolvimento da criatividade e a formação do pensamento crítico de todos os alunos, mediante a sua participação no processo de planejamento, de realização e de avaliação das atividades.¹

Nota-se que os professores de educação física do ensino médio (90%) sempre, (5%) muitas vezes e (5%) moderadamente procuram entender e aceitar as relações corporais e individualidades biológicas dos alunos. Uma das competências e habilidades a serem desenvolvidas em educação física é compreender as diferentes manifestação da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão e compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.¹²

Observa-se que (75%) dos professores sempre ou muitas vezes interferem na relação afetiva e social durante as aulas. Restando (20%) moderadamente e (5%) poucas vezes. A promoção e desenvolvimento de comportamentos, no domínio afetivo devem ser vistos, como esforço central e sistemático da ação educativa. Também a socialização dos alunos é outro fator de destaque do domínio afetivo.^{5,9} Os fatores afetivos e sociais exercem influencias na realização acadêmica dos alunos.⁶

Foi visto que (30%) dos professores sempre procuram escutar e aceitar as sugestões dos alunos, (60%) muitas vezes e (10%) moderadamente.

O ensino da educação física deve capacitar os alunos a tratar de tal modo os conteúdos esportivos nas mais diversas condições dentro e fora da escola, que estejam em condições de criar, no presente e no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações de modo critico, determinadas autonomamente ou em conjunto. Portanto, o aluno deve tornar-se aberto dentro da realidade esportiva. Uma concepção de ensino aberta baseia-se na idéia de propiciar ao aluno possibilidades de co-decisão no “grau da abertura” do ensino da educação física.⁷

Já (75%) dos professores sempre ou muitas vezes dão aulas teóricas sobre modalidades esportivas e sobre o corpo humano, restando (15%) moderadamente, assim sobrando (10%) dos professores que poucas vezes dão aulas teóricas. Muitos profissionais da área postulam a educação física como uma disciplina, no entanto, desenvolvem as aulas caracterizando-a como uma atividade. Limitam-se a comandar exercícios e atividades desportivas esquecendo da sua principal função como educador que é a elaboração e transmissão de conhecimentos.¹⁰ Em suas considerações sobre teoria e prática, afirma que teoria é um processo interno, abstrato - é o pensamento em si - e a prática é o ato concreto que se pode ver, ouvir, sentir; é quando nosso interior entra em contato com o mundo exterior. O mesmo autor define que aulas práticas como sendo aquelas em que são colocados em prática os conteúdos vistos nas aulas teóricas, através da execução de movimentos corporais, atividades recreativas, rítmicas e jogos, facilitando o entendimento e a assimilação desses conteúdos.¹ Todas as aulas deveriam ser divididas em duas partes: parte teórica e parte prática. A parte teórica tem como objetivo

proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo desenvolvido, além disso, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas.¹¹

Foi visto que (85%) dos professores de educação física sempre ou muitas vezes organizam jogos inter-classes. Restando apenas (15%) moderadamente. Uma das competências da educação física no ensino médio é participar de atividades em grandes e pequenos grupos, potencializando e canalizando as diferenças individuais para o benefício e conquista dos objetivos por todos. Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo. Assim, podemos destacar, entre outros, os jogos regionais, pré-desportivos e brincadeiras infantis como conteúdos do ensino médio que podem ser utilizados na educação física escolar¹².

A grande maioria (100%) dos professores de educação física do ensino médio afirma que desenvolvem o controle dos domínios sociais e emocionais na vitória e na derrota. O trabalho de Weiner, que, após extensa revisão da literatura ligada ao ensino, formula uma teoria da motivação com base nos sentimentos atribuídos para o sucesso e fracasso em diferentes tarefas. É conhecida como “teoria atributiva da motivação”. Tudo aponta para distinguir diferentes causas ligadas a fatores de estabilidade, controlabilidade, sorte, personalidade, causalidade, para justificar e evidenciar os diferentes sentimentos ligados ao sucesso e fracasso em tarefas ou atividades. As principais intervenções do professor são determinadas pelo seu planejamento,

pela percepção dos acontecimentos na aula e pelo comportamento dos alunos.¹⁴

Nota-se que (100%) dos professores sempre ou muitas vezes têm a preocupação em despertar a cooperação com os demais colegas. As aulas de educação física é uma excelente oportunidade para desenvolver nos alunos valores como respeito, cooperação e solidariedade. Os alunos devem aceitar as diferenças e respeitar as decisões tomadas em grupo é importante desenvolvermos neles a cooperação e o respeito. Respeitar significa aceitar a individualidade de cada um, sua forma de expressão e sua aparência, sua origem, suas escolhas e opiniões, seus limites e sentimentos. A melhor forma de desenvolvermos a cooperação é através de atividades em que os alunos vivenciem situações em que dependam uns dos outros. A troca de experiências e a ajuda mútua fazem com que o laço de amizade entre os participantes se consolide cada vez mais.¹⁵

Observa-se que (80%) dos professores afirma que sempre e/ou muitas vezes as atividades desenvolvidas funcionam de acordo com os objetivos dos alunos e seus interesses. Assim restando (20%) moderadamente. A educação física no ensino médio deve propiciar o atendimento dos novos interesses dos alunos, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior de ensino fundamental. Deve apresentar características próprias e inovadoras, que consideram a nova fase c3gnita e afetivo-social atingida pelos adolescentes.¹²

Conclus3o

Diante da atuação do professor de educação física na prática profissional de suas atividades na escola, o estudo pode concluir que quase na totalidade dos Professores de Educação Física do Ensino Médio cumprem as normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os profissionais da área da Educação Física sabem da necessidade da formação integral do ser humano, do desenvolvimento dos aspectos como socialização, integração, cooperação entre outros. A Educação Física possui características próprias que somente ela tem para desenvolver enquanto disciplina escolar, aspectos que são primordiais para a formação do cidadão.

Sugere-se a realização de outros estudos, a fim de se observar a média de alunos atingidos por professores de educação física do ensino médio quanto o cumprimento das normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Referências

1. BARBOSA C L. **Educação Física Escolar da alienação à libertação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
2. CARVALHO, Edler R. **Temas em Educação Física Especial**. Rio de Janeiro: WVA Ed. 1998.
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
4. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de educação. **Currículo da educação básica das escolas pública do Distrito Federal: curso normal em ensino médio**. 2.ed./ secretaria de Estado de Educação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública 2002.0223p.
5. FERNANDES, Evaristo (1990b). **O Aluno e o Professor na Escola Moderna**. Editora Estante, Aveiro (Portugal).

6. FESHBACH, N.D.; FESHBACH, S. (1987). **Affective Process and Academic Achievement. Child Development**, 58, 1335-1347.
7. HILDEBRANDT, Reiner, LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Ao livro técnico ed.
8. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI nº. 9394/96
9. LUCK, Heloisa e CARNEIRO, Dorothy G. (1993). **Desenvolvimento Afetivo na Escola: Promoção, Medida e Avaliação.** Editora Vozes, Petrópolis
10. KOLYNIAC C O. **O objeto de estudo da Educação Física.** Corpo Consciência 5. 2000
11. MATTOS, Mauro Gomes de, NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** Phorte. 5º ed.
12. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física.** Brasília 1997
13. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: Desenvolvendo competências.** Phorte. 2º ed.
14. SHIGUNOV, V; PEREIRA, V. R. (1993). **Pedagogia da educação física: o desporto coletivo na escola: componentes afetivos.** Ibrasa. São Paulo.
15. BRUM, Gilson. **A educação física sem distinção**
<www.educacional.com.br/educacao_fisica> acessado em 16/maio/2007